

ESTUDO DE MUDAS DE ALFACE EM DIFERENTES SUBSTRATOS

Adriana Queiroz Sampaio¹
Isabela Maria de Souza Oliveira¹
Paolla Gomes Santana¹
Tayane Mageste Pereira Otoni¹
Carla da Silva Dias²
Irlane Bastos Costa³

carla.silva.dias.physiologist@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: alface; substrato; custo benefício.

INTRODUÇÃO

A alface (*Lactuca sativa* L.), família Asteraceae, originou-se de espécies silvestres, possíveis de serem encontradas em regiões asiáticas de clima ameno. Existe uma gama de variedades com cores, formatos e sabores, sendo a alface crespa a preferida para consumo *in natura* na forma de salada (SANTOS *et al.*, 2015). O consumo alimentar médio per capita desta hortaliça no Brasil é de 1,3 kg ao ano (IBGE, 2011). A alface constitui-se na hortaliça folhosa mais popular, com grande importância na alimentação, destacando-se como fonte de vitaminas e sais minerais. De acordo com Katayama (2003), apresenta baixo teor de calorias, tornando uma das formas de salada *in natura* mais consumida por todas as classes sociais brasileiras, perdendo apenas para a melancia e o tomate (ABCSEM, 2015). É muito encontrada em diversos pratos de alimentação brasileira por ser uma das hortaliças populares e de fácil acesso e seu cultivo é fonte de grande importância econômica. Seu sistema radicular é muito ramificado e superficial, explorando apenas os primeiros 25 cm de solo, quando a cultura é transplantada. Em semeadura direta, a raiz pivotante pode atingir até 60 cm de profundidade (FILGUEIRA, 2008). Uma das principais etapas do sistema produtivo da alface é a produção de mudas de qualidade, pois dela depende o desempenho final das plantas no campo de produção, tanto do ponto de vista nutricional, quanto do tempo necessário à produção e, conseqüentemente, do número de ciclos produtivos possíveis por ano (FILGUEIRA, 2008). O solo ideal para o cultivo dessa hortaliça é o de textura média, rico em matéria orgânica e com boa disponibilidade de nutrientes. As maiores produções podem ser obtidas a partir da melhoria das características químicas e físico-química do solo, o que pode ser obtida com o acréscimo de doses crescentes de compostos orgânicos (SOUZA *et al.*, 2005). Apesar de ser cultivada em todas as regiões brasileiras, há restrições a seu cultivo, em virtude da sensibilidade da alface às condições adversas de temperatura, umidade do ar e precipitação pluvial (GOMES *et al.*, 2005). Condições meteorológicas pouco favoráveis, como baixas temperaturas (inferiores a 10 °C) e chuvas prolongadas retardam o seu crescimento e podem danificar as plantas. Por outro lado, elevadas temperaturas do ar (acima de

¹Acadêmicas do 3º período do curso de Agronomia na Univértix

²Engenheira Agrônoma. Mestre e doutorada em Fisiologia Vegetal. Professora dos cursos de Agronomia e Técnico em agropecuária da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX – Matipó

³ Engenheira Agrônoma. Mestre e doutorada em Genética e Melhoramento de plantas. Professora e coordenadora do curso de Agronomia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX – Matipó

20 °C) e intensa radiação solar favorecem o pendoamento precoce das plantas, podendo provocar queima das bordas das folhas externas, formar cabeças pouco compactas e também contribuir para a ocorrência de deficiência de cálcio conhecida como “tipburn” (TURINI *et al.*, 2011). Os fatores climáticos podem interferir de forma favorável ou desfavorável na produção de hortaliças (SANTOS; SEABRA JÚNIOR; NUNES, 2010), pois a intensidade luminosa afeta no desenvolvimento das plantas. Entretanto, quando conduzidas dentro de uma variação ótima de luz, dentre outros fatores positivos, a fotossíntese é elevada (RIBEIRO *et al.*, 2007) e a quantidade de matéria seca acumulada é alta (BEZERRA NETO *et al.*, 2005). Quando exposta a condições de estresse, como em altas temperaturas, a alface tende a reduzir seu ciclo, comprometendo a produção e tornando as folhas mais rígidas (ABURRE *et al.*, 2003). As temperaturas elevadas ainda estimulam o pendoamento, que é intensificado à medida que essa aumenta, sendo esta uma característica indesejável já que inviabiliza o produto para comercialização (LUZ *et al.*, 2009). O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar o desempenho da cultura da alface utilizando substratos diferentes tais como substrato com pó de serra, substrato com pó de serra e esterco, substrato com esterco e substratos somente com serra. A avaliação é feita com base em qual a alface vai se desenvolver mais rápido e o melhor custo benefício.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no Campo Experimental Univértix, no município de Matipó situado na Zona da Mata Mineira, com latitude de 20° 16' 51' ao sul e longitude de 42° 20' 22' ao oeste, a uma altitude de 650 metros acima do nível do mar. O município apresenta um clima temperado quente na maior parte do ano, verão chuvoso, inverno seco, temperatura média, nos meses mais frios temperaturas inferiores a 18 °C e superior a 24 °C, no verão temperaturas maiores que 28 °C. Foi utilizado para o experimento um tipo de alface brasileira (Lisa) com sementes da categoria S2, o que possivelmente daria uma grande produtividade num ciclo precoce, com alta resistência à queima das bordas, o que seria ideal para o resultado do experimento. Com sementes Semillas de Lechuga tendo 95% de chances de germinação. O delineamento utilizado foi o de blocos casualizados com 5 tipos de tratamentos cada um com 4 repetições totalizando assim 20 unidades experimentais. Foram utilizados cinco tipos de substratos diferentes: (T1) pó de madeira, (T2) pó de madeira +substrato, (T3) substrato puro, (T4) pó de madeira + esterco e (T5) pó de madeira +areia +esterco juntos. Foram colocados os substratos em copos descartáveis com furos no fundo para passagem da água, cada copo continha três sementes, logo em seguida foram levados para a estufa onde foram colocados casualizados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trata-se de uma pesquisa em andamento. Na qual está sendo realizado a produção de alface em diferentes substratos em uma estufa no campo experimental.

REFERÊNCIAS

CECCNELLO, Antonio Marcos. **Plantio direto de alface crespa cultivada com distintos espaçamentos no oeste catarinense**. Orientador: Dr. Emerson Trogello, 2018. 42(f). Dissertação (Mestrado em Oleicultura)- Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos, Programa de Pós- Graduação Mestrado Profissional em

Oleicultura, Morrinhos, GO: IF Goiano, 2018.

FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. **Novo Manual de Olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3. ed. Viçosa Minas Gerais: Editora UFV, 2008.

FREITAS, Gilson Araújo *et al* . **Produção de mudas de alface em função de diferentes combinações de substratos**. V44 Revista Ciência Agrônômica. Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2013.

LIMA, Márcio Emanuel. **Avaliação do desempenho da cultura da alface (*Lactuca sativa*) cultivada em sistema orgânico de produção, sob diferentes lâminas de irrigação e coberturas do solo**. Orientador: Daniel Fonseca de Carvalho. Seropédica: UFRRJ, 2007. 77 p. (Dissertação, Mestrado em Fitotecnia). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2007.

COSTA JÚNIOR, Claudio de Oliveira. **Produção e qualidade de alface em função de distintos níveis de sombreamento e híbridos**. Orientador: Dr Roberto Cleiton Fernandes de Queiroga. 59(f). Dissertação (Mestrado em Horticultura Tropical) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciência e Tecnologia Agroalimentar, Pombal, 2018.